

Teoria do Conhecimento I – módulo 29

No módulo 28, defendemos a ideia de que o despertar da consciência deu-se por ato reflexivo da consciência sobre si mesma, percebendo-se como consciência ativa, plenamente destacada da natureza. Designamos de *hominídeo mentalmente evolutivo* essa consciência situada no limiar da autoconsciência e indicamos essa mudança pontual como passagem da fase A para a fase B do processo indicado na figura a seguir.

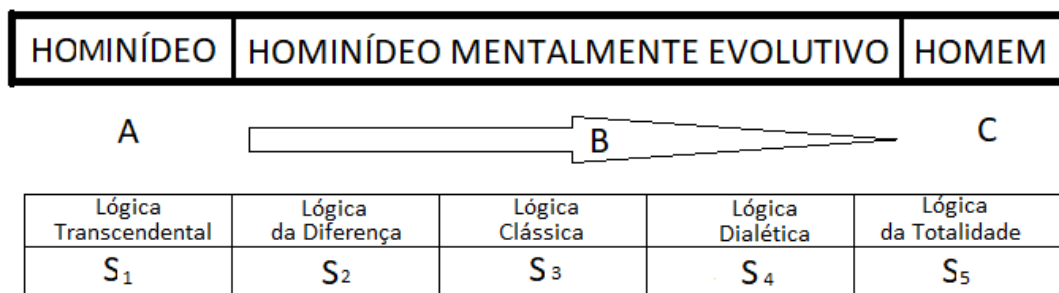


Figura TC 08: Formação humana e complexidade lógica.

No âmbito do padrão S₁, os animais, além de perceberem a presença, também identificam e reconhecem essa presença. Por exemplo, um cão de guarda reconhece os membros da família. Apenas os homens conseguem ir além e atribuir nomes ao identificado ou, em face da origem transcendental do ser, desenvolver uma teologia. Da mesma forma, a concepção de algo novo ou inusitado configura-se exclusividade humana, embora virtualmente os animais também possam realizar algum tipo de intuição. Ainda que todas essas considerações não resultem de experimentos cientificamente controlados, parece que se pode afirmar com segurança que o âmbito S₁ de pensar admite internamente também diferentes graus de complexidade, fato que se deve repetir nas outras instâncias.

No âmbito do padrão S₂, os animais percebem diferenças e sabem identificar a presença de riscos à sua integridade e, virtualmente, são capazes de estabelecer vínculos de lealdade e de defesa diferenciados com determinados humanos e com outros animais, particularmente da mesma espécie ou grupo. No setor mais complexo do pensamento S₂, que é privativo dos humanos, situa-se a percepção das formas, as questões da geometria euclidiana e os nexos organizacionais de toda ordem que possuem amplitude de duas dimensões e potencializam a organização e a diversidade.

No âmbito do pensamento S₃, os animais também manipulam a materialidade circundante para realizar seus fins: o João de barro constrói sua casa de alvenaria, pássaros diversos tecem ninhos sofisticados que colocam seus filhotes a salvo de predadores, castores edificam diques, aranhas constroem armadilhas, formigas estocam alimentos e por aí afora. Todas essas situações representam indicações seguras do exercício da lógica de causa e efeito. Aqui, a superioridade do homem revela-se abismal, e as máquinas modernas atestam isso. De qualquer forma, também na instância S₃, percebem-se níveis diferentes de complexidade.

No âmbito do pensamento S₄, tanto a atividade coletora como a caça praticada pelos animais atestam atividades que se realizam no espaço e no tempo sem garantia de sucesso, bem ao modo como ocorre a evolução histórica do homem e das sociedades. De sorte que entender que os animais também possuem percepções S₄ dispensa outras considerações. Dado que é no âmbito S₄ que emerge o livre arbítrio que potencializa a organização social, parece claro que também, nessa instância, encontramos níveis distintos de complexidade e de capacidade de discernimento, com áreas exclusivamente humanas, fora do alcance dos animais.

O pensamento S₅ vislumbra a totalidade e constitui não apenas prerrogativa exclusiva da espécie humana à qual os outros animais não tem acesso, mas também representa o único padrão de pensamento capaz de tipificar a condição humana, já que os demais são também executados e

compartilhados pelos outros animais. Como vimos no módulo 22, com o exemplo da água, a totalidade instaura natureza completamente distinta da natureza das partes e exige lógica e modo de pensar próprios e diferente dos demais.

Dado que a totalidade apenas instaura-se como unidade, a figura da superfície da esfera presta-se bem para indicar simultaneamente o caráter de totalidade e o caráter de unidade. Essa unidade, porém, precisa harmonizar as suas partes dicotômicas e faz isso encaixando precisamente todas elas em uma esfera perfeita. Com esse encaixe perfeito, as tensões dicotômicas cessam, e uma harmonia é estabelecida, configurando momento de repouso e novo patamar no processo de complexificação. A totalidade da molécula de água encontra-se estabilizada desde o início dos tempos e tem viabilizado e integrado incontáveis fenômenos mais complexos.

O pensamento S5 situa-se ontologicamente para além do espaço e do tempo e configura um modo complementar de pensar também situado para além das dicotomias que caracterizam as partes que lhe são ontológicas. O pensamento complementar tem por finalidade construir uma totalidade de complexidade superior e, em razão disso, procura uma solução que supere as dicotomias das partes e harmonize-as, sem deixar parte de fora, sob pena de não constituir uma totalidade perfeita e um novo estágio de complexidade. Como se depreende, estas são exigências de uma inteligência mais elevada organizativa, algo ainda raro e pouco comum entre os humanos, principalmente como modo sistemático de pensar. No máximo, o que se encontra é solidariedade, preocupação ecológica, exigência moral de respeito ao outro, admiração pela regularidade da natureza, compaixão e posturas afins, todas iniciativas pontuais não sistematizadas, indicando como fato ineludível um *deficit* total e dramático na racionalidade humana efetiva, frente à racionalidade potencial.

A pergunta inescapável que emerge diante desse *deficit* de capacidade de pensar o todo e da simultânea caracterização do humano como pensamento da totalidade é onde, no processo de evolução mental revelado pelo modelo dimensional, situa-se ou convém situar, de modo realista, a espécie humana no seu presente estágio civilizatório?